

PANORAMA DAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM COM PLANTAS MEDICINAIS

**¹Eliane Silva de Oliveira Carvalho, Silvana Nunes da Silva,
Edmir Vicente Lamarca**

¹Universidade Ibirapuera,
Av. Interlagos, 1329, São Paulo/SP
silvana_enfa@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo, por meio de revisão da literatura, fazer uma análise quantitativa de registros científicos sobre as pesquisas com enfermagem e plantas medicinais, incluindo também a apresentação das principais plantas medicinais encontradas nos registros científicos. As informações foram obtidas por meio de artigos científicos disponíveis nos portais acadêmicos de busca, usando como palavras-chave, enfermagem e plantas medicinais. Os dados foram agrupados quanto ao período de publicação e quanto as seguintes categorias: I - atenção primária e saúde coletiva, II - avanços científicos e formação de recursos humanos, III - aspectos práticos e o cuidar e IV - questões éticas, legais e políticas públicas. Tais dados foram apresentados na forma de distribuição de frequência. Os resultados mostraram que os períodos de maior frequência de publicação foram de 2013 a 2017, visto que a pesquisa foi realizada de 2001 a 2017. A categoria III foi a mais frequente e as outras apresentaram valores iguais. A pesquisa de revisão bibliográfica sobre enfermagem e plantas medicinais permite promover a quantificação e junção de diversas informações, vislumbrando nortear o direcionamento para novas pesquisas científicas sobre o tema. .

Palavras-chaves: Fitoterápicos; Práticas Integrativas; Promoção da Saúde; Saúde Pública

Abstract

The present study aimed, by reviewing the literature, to make a quantitative analysis of scientific records on research with nursing and medicinal plants, including the presentation of the main medicinal plants in scientific records. The information was obtained through scientific articles available in the academic search portals, using as keywords, nursing and medicinal plants. The data were grouped as to the publication period and the following categories: I-primary care and collective health, II-scientific advances and human resources training, III-practical aspects and care and IV-ethical, legal and political issues Public. Such data were presented in the form of frequency distribution. The results showed that the periods of higher frequency of publication were 2013 to 2017, since the study was carried out from 2001 to 2017. Category III was the most frequent and the others presented equal values. The research of bibliographic review on nursing and medicinal plants allows to promote the quantification and junction of several information, aiming to guide the direction for new scientific research on the subject...

1. Introdução

O uso de plantas medicinais pelo ser humano para o tratamento e cura de enfermidades, patologias e moléstias são tão antigos quanto a própria espécie humana (MACIEL et al., 2002). Para muitos grupos étnicos o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico (MACIEL et al., 2002). Conceitua-se como plantas medicinais aquela que quando administrada sob qualquer forma e por alguma via ao homem, exerce algum tipo de ação farmacológica (FOGLIO et al., 2006). As plantas medicinais são classificadas de acordo com seu grau de importância, sendo respectivamente plantas empregadas para o uso terapêutico, as que constituem matéria-prima para a manipulação e as utilizadas na indústria para obtenção de princípios ativos (FOGLIO et al., 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define plantas medicinais como, quaisquer plantas que possuam em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser usadas para fins terapêuticos ou que sejam precursores para o ponto de partida da síntese de produtos químicos ou farmacêuticos (BADKE, 2008).

Cabe ainda no presente estudo, descrever o conceito de fitoterápicos, de acordo com a OMS, este é definido como um termo amplo que inclui as ervas, os materiais à base de plantas, as preparações à base de plantas e os produtos acabados a base de ervas (BUENO et al., 2016). A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) conceitua como medicamentos fitoterápicos todo aquele que é retirado unicamente de matérias primas de origem vegetal com qualidade constante e reproduzível e que tantos os riscos quanto à eficácia seja caracterizada por levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos (SANTOS et al., 2011). Como exemplo de documentação técnica-científica, cita-se aqui, os compêndios oficiais, ou seja, a farmacopeia brasileira, a qual registra princípios ativos e fármacos de plantas medicinais (BRASIL, 2010).

Muitos dos saberes sobre o uso de plantas medicinais ainda estão preservados no patrimônio humano de comunidades tradicionais, assim, destaca-se a etnobotânica, ciência que estuda o uso de plantas pelos povos de diferentes etnias (MACIEL et al., 2002; ALBUQUERQUE et al., 2008).

Em 1895, o termo etnobotânica foi utilizado pela primeira vez por Harshberger (botânico americano especialista em ecologia e patologia vegetal). A partir daí, várias definições foram encontradas para a etnobotânica, entre os conceitos mais recentes, este se destaca: “disciplina que se ocupa do estudo e conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal”. A etnobotânica, bem como os levantamentos etnofarmacológicos são citados na literatura como uma das alternativas para o descobrimento de novos produtos naturais bioativos e fitofármacos (MACIEL et al., 2002).

A prática do uso de plantas medicinais não tende a ser exclusiva apenas para pequenos grupos, populações tradicionais ou locais, pois o uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades já é uma realidade de política pública nacional adotada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que atribui uma grande amplitude de uso para diversas regiões (FIGUEREDO et al., 2014).

Ao longo das décadas de 70, 80, 90 e início do século XXI ocorreram diversas Conferências e implantações de políticas públicas no Brasil e com isso, reconheceram o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como uma alternativa no auxílio e combate de doenças e patologias e promoção à saúde, como vistas a seguir em ordem cronológicas algumas políticas públicas (citado por Bueno et al., 2016):

1978: OMS (Organização Mundial da Saúde) promove a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários à Saúde, em Genebra. Assim, teve a Introdução de práticas tradicionais de tratamento nos Sistemas Nacionais de Atenção à Saúde.

1988: a CIPLAN (Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação) nº 8 regulamenta a prática da fitoterapia nas Unidades Assistenciais Médicas.

1998: é aprovada a Política Nacional de Medicamentos, por intermédio da Portaria nº 3916/98 relativa ao apoio às pesquisas destinadas a Fitoterápicos.

2006: é aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (por meio da Portaria nº 971/06). Estabelece diretrizes para incorporação e implementação da Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Tradicio-

nal Chinesa/Acupuntura – no Sistema Único de Saúde (SUS).

2006: é aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada pelo Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. A política contempla diretrizes para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, com representantes de vários ministérios públicos, além da ANVISA e da Fundação Oswaldo Cruz.

2008: A Portaria Interministerial nº 2.960 de 09 de dezembro de 2008, aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O Programa Nacional é o principal instrumento governamental para organização e implementação das ações da Política Nacional. (BUENO et al., 2016, pg. 19 a 26).

Nas últimas décadas teve um grande aumento no uso de fitoterápicos, fazendo com que a OMS realizasse a elaboração de guias e protocolos com o objetivo de definir as metodologias e avaliação da medicina tradicional. Todavia, um dos principais entraves no uso de fitoterápicos é a pouca documentação técnico-científica e a comprovação de resultados por evidências clínicas mediante estudos de padronização do uso (SANTOS et al., 2009).

Na literatura científica existem vários estudos que relacionam o uso de plantas medicinais com diversas áreas da saúde, bem como com a enfermagem. Por exemplo, Medeiros & Cabral (2001) estudaram o cuidar com plantas medicinais como uma modalidade de atenção às crianças pelas mães e enfermeiras-educadoras. Alvim et al., (2006) analisaram a influência biomédica no contexto de formação e atuação profissional dos enfermeiros e refletiram sobre as implicações éticas e legais do emprego de plantas medicinais no cuidado de enfermagem.

Santos et al. (2009) realizaram um estudo de revisão de artigos científicos que abordam sobre as propriedades medicinais da Rosa Mosqueta, principalmente no tratamento de feridas abertas, com o intuito de reunir informações científicas e empíricas que demonstrem a importância da medicina tradicional quanto ao uso da Rosa Mosqueta em diversas aplicações clínicas. Os autores registraram inúmeras

evidências sobre a importância desse fitoterápico, porém, poucos são os trabalhos que visam legitimar a eficácia e segurança do uso do óleo de Rosa Mosqueta, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre as propriedades dessa planta. Souza et al. (2010) estudaram a enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. Feitosa et al. (2016) analisaram a opinião de acadêmicos da área da saúde referente a introdução de conteúdo sobre fitoterapia no currículo dos cursos de graduação, verificando que os estudantes são favoráveis a essa introdução. Santos & Trindade (2017) analisaram a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso de plantas medicinais e da fitoterapia pela população, destacando o impacto desta ação para a comunidade e para a saúde pública.

Embora fossem muitos os avanços científicos que ocorreram perante os estudos com plantas medicinais e enfermagem, estes ainda são escassos na literatura científica, principalmente os que fazem uma abordagem que dialoguem diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, são de grande importância estudos que promovam a quantificação e junção de diversas informações sobre enfermagem e plantas medicinais, visando nortear o direcionamento para novas pesquisas científicas sobre o tema. Desta forma, faz-se aqui, uma análise quantitativa de registros científicos sobre as pesquisas com enfermagem e plantas medicinais, incluindo também as principais plantas medicinais encontradas nos registros científicos.

2. Metodologia

Realizou-se revisão da bibliografia científica de periódicos acadêmicos disponíveis nos seguintes portais de busca: “Google Acadêmico” (<https://scholar.google.com.br>), “SciELO” (<http://www.scielo.org/php/index.php/>) e “Lilacs” (<http://lilacs.bvsalud.org>), com o intuito de obter registros científicos sobre plantas medicinais e enfermagem.

Para tanto, foram selecionados os artigos em que os termos plantas medicinais e enfermagem estivessem presentes no título, sendo os dois termos juntos. O período pesquisado foi de janeiro de 2001 a

dezembro de 2017 (referências, ver Tabela 1). Metodologia adaptada de Lamarca et al. (2013).

Após o levantamento bibliográfico, os registros científicos foram agrupados quanto ao período de publicação, sendo estes agrupados da seguinte maneira: de 2001 a 2004; de 2005 a 2008; de 2009 a 2012; e de 2013 a 2017. Os registros científicos foram agrupados também nas seguintes categorias: I - atenção primária e saúde coletiva; II - avanços científicos e formação de recursos humanos; III - aspectos práticos e o cuidar; IV - questões éticas, legais e políticas públicas, sendo inseridos em cada categoria os registros científicos com aderências aos temas.

Cabe enfatizar, que tais categorias foram criadas depois de observações prévias aos registros científicos. Com esses dados supracitados, ou seja, dos períodos de publicação e das categorias, foram calculadas distribuições de frequências. Metodologia de distribuição de frequência adaptada de Ribeiro Júnior (2004).

Foram apresentadas também as plantas medicinais, apresentando o nome científico e popular, a indicação popular de uso das plantas e as referências bibliográficas. Para tanto, foram selecionadas as plantas que foram citadas no mínimo duas vezes, ou seja, em pelo menos dois registros científicos. Os dados foram apresentados em forma de tabela e de distribuição de frequência (metodologia citada anteriormente).

Os critérios para inclusão para seleção dos artigos foram: artigo científico, nota científica, resumo expandido, teses e dissertações, em português, período de publicação pesquisado e presença dos termos nos títulos das publicações.

Os critérios para exclusão para seleção dos artigos foram: não ser artigo científico, nota científica, resumo expandido teses ou dissertações, não ser em português, não estar dentro do período de publicação pesquisado e não ter a presença dos termos nos títulos das publicações.

Tabela 1. Registros científicos envolvendo plantas medicinais e enfermagem, obtidos por meio de pesquisas dos portais Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Período pesquisado de janeiro de 2001 a dezembro de 2017.

Registros Científicos
MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeiras-educadoras. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 9, n. 1, p. 18-26, 2001.
ALVIM, N.A.T.; CABRAL, I.E. Saberes e práticas de enfermeiras sobre plantas medicinais: um exercício de análise com categorias bakhtinianas. Acta Paulista de Enfermagem, v.17, n. 1, p. 70-78, 2004
ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.DE.A.; CABRAL, I.E.; ALMEIDA FILHO. A.J.DE. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. Revista Latino Americana de Enfermagem, v.14, n.3, 2006.
BADKE. M.R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado da enfermagem. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.
BORGES, A.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; HECK, R.M. A inserção das plantas medicinais enquanto prática da enfermagem: um crescente desafio. Enfermagem Global, n.18, p. 01-08, 2010.
NAGAI, S.C.; ALVES, A.F.; SILVA. C.C.DA.; ABREU. L.H.G. Plantas medicinais: projeto de educação ecológica desenvolvido por acadêmicos de enfermagem. Saúde Coletiva. v. 7, n. 42, p. 173-198. 2010.
SOUZA, A.D.Z.DE. VARGAS, N.R.C.; CEOLIN, T.; HECK, R.M.; HAEFFNER, R.; VIEGAS, C.R.DA.S. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementa da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 473-468, 2010.
HECK, R.M.; ROESE, A.; PIRIZ, M. A.; MESQUITA, M. K.; CEOLIN, T. Plantas medicinais e enfermagem: uma nova perspectiva no combate aos radicais livres. Cogitare Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 122-126, 2011.
A.C.P. O cuidado com as plantas medicinais relacionadas às infecções do trato urinário-um desafio à enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 4, n. 2, p. 2367-2376. 2012.

PIRIZ, M.A.; MESQUITA, M.K.; CAVADA, C.T.; PALMA, J.S.; CEOLIN, T.; HECK, R.M. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.15, n.4, p. 992-999, 2013.

SOUZA, A.D.Z.DE. Enfermeiros da atenção primária e política de plantas medicinais e fitoterápicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2013.

VARELA, D.S.S.; AZEVEDO, D.M.DE. O conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Revista APS*, v. 17, n. 2, p. 150-157. 2014.

HEISLER, E.V.; BUDÓ, M.DE.L.D.; SCHIMITH, M.D.; BADKE, M.R.; CEOLIN, S.; HECK, R.M. Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira. *Enfermería Global*, n. 39, p. 404-417. 2015.

PIRIZ, M.A.; ROSELL, A.; LOPES, C.V.; SILVA, M.M.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. *Revista enfermagem UERJ*, v. 23, n. 5, p. 674-679. 2015.

SANTOS, B.P.DOS.; ALMEIDA, C.; LOPES, C.V.; BARBIERE, L.; SCHWARTZ, E.; Saberes e práticas sobre o uso de plantas medicinais por estudantes do curso técnico de enfermagem. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, v. 3, p. 117-126, 2015.

NUNES, J.D.; MACIEL, M.V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. *Revista Fitos*, v. 10, n. 4, p. 375-547, 2016.

SOUZA, A.D.Z.DE.; HEINEN, H.M.; AMESTOY, S.C.; MENDIETA, M.C.; PIRIZ, M.A.; HECK, R.M. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 18, n. 2, p. 480-487. 2016.

BADKE, M.R.; HESLER, E.V.; CEOLIN, S.; ANDRADE, A.DE.; BUDÓ, M.DE.L.D.; HECK, R.M.; O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 2, p. 459-465. 2017.

SANTOS, V.P.; TRINDADE, L.M.P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. *Revista Científica FacMais*, v. 8, n. 1, p. 17-34. 2017.

3. Resultados

Os registros científicos apresentados na Tabela 1 são em sua maioria estudos do tipo qualitativo e descritivo. Já os outros estudos são do tipo relato de experiência, pesquisa documental ou revisão de literatura.

No presente estudo, os registros científicos foram organizados em relação ao período de publicação, sendo para este, a distribuição de frequência organizada da seguinte maneira: de 2001 a 2004; de 2005 a 2008; de 2009 a 2012; e de 2013 a 2017 (Figura 1A), enfatizando que o período pesquisado foi de janeiro de 2001 a dezembro de 2017. Além dessa classificação, os registros científicos foram organizados em relação as seguintes categorias: I - atenção primária e saúde coletiva; II - avanços científicos e formação de recursos humanos; III - aspectos práticos e o cuidar; IV - questões éticas, legais e políticas públicas, sendo inseridos em cada categoria os registros científicos com aderências aos temas. Estas categorias também foram apresentadas na forma de distribuição de frequência (Figura 1B).

Após a realização do levantamento bibliográfico de registros científicos sobre as pesquisas com plantas medicinais e enfermagem, verificou-se uma amplitude entre os valores da distribuição de frequência envolvendo o período de publicação e as categorias propostas no presente estudo (Figura 1). Para a distribuição de frequência envolvendo os períodos de publicação, verificaram-se maiores valores para o período de 2013 a 2017, com frequência de 52%.

Para o período de 2009 a 2012, verificou-se frequência de 26%, e para os períodos de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008, verificaram-se frequências de 11% (Figura 1A). Por meio das categorias dos períodos de publicação, observa-se que as pesquisas envolvendo enfermagem e plantas medicinais são crescentes aos longos dos anos de publicação, uma vez que os valores aumentaram de forma crescente e cronológica (Figura 1A).

Para a distribuição de frequência envolvendo as categorias propostas no presente estudo, verificou-se que a categoria III, a qual representa aspectos práticos e o cuidar, apresentou a maior frequência com valor de 46%. Já a categoria I, a qual representa atenção primária e saúde coletiva, a II, a qual representa avanços científicos e formação de recursos humanos e a categoria IV, a qual representa questões éticas, legais e políticas públicas, apresentaram valores iguais de frequência, ou seja, 18% (Figura 1B).

A obtenção das categorias I, II, III e IV ocorreu por meio da organização do levantamento bibliográfico enfermagem e plantas medicinais apresentado na Tabela 1, inserindo em cada categoria os registros científicos com aderências aos temas. Para a obtenção da categoria I foram quantificados os estudos que abordam sobre a atenção primária e saúde coletiva; para a obtenção da categoria II foram quantificados os estudos que abordam sobre os avanços científicos e formação de recursos humanos; para a obtenção da categoria III foram quantificados os estudos que abordam sobre os aspectos práticos e o cuidar; e para a obtenção da categoria IV foram quantificados os estudos que abordam sobre as questões éticas, legais e políticas públicas.

Cabe ainda enfatizar, que foi um total de 19 estudos científicos e em alguns casos o mesmo registro científico foi quantificado em mais de uma categoria, uma vez que abrangeu informações que dialogassem em mais de uma categoria.

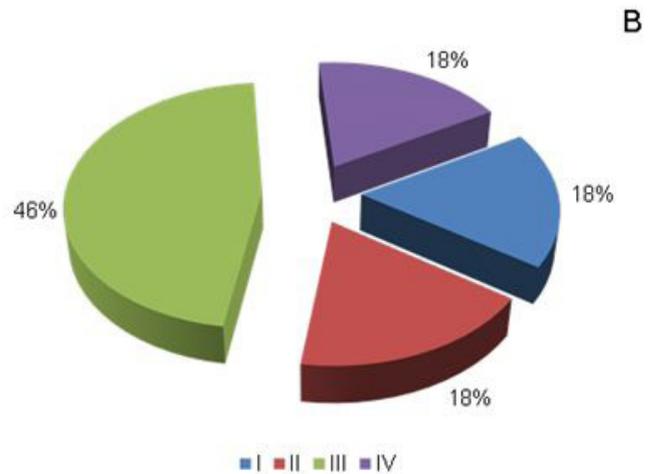
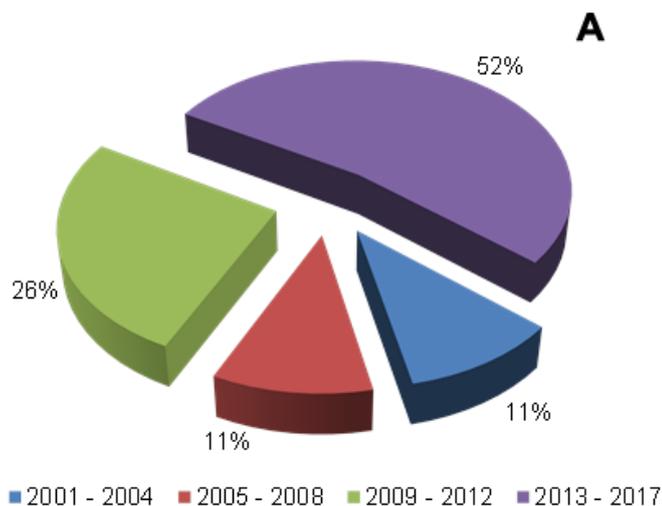


Figura 1. Distribuição de frequência de registros científicos sobre enfermagem e plantas medicinais, obtidos por meio de pesquisa bibliográfica. (A) Frequência relativa em relação aos períodos de: de 2001 a 2004; de 2005 a 2008; de 2009 a 2012; e de 2013 a 2017. (B) Frequência relativa em relação as seguintes categorias: I - atenção primária e saúde coletiva; II - avanços científicos e formação de recursos humanos; III - aspectos práticos e o cuidar; IV - questões éticas, legais e políticas públicas.

Os resultados apresentados na Figura 2 e na Tabela 2 demonstram as plantas medicinais mais citadas nos registros científicos. Na Tabela 2 as informações contidas são acompanhadas do nome popular da planta medicinal, o nome científico, a indicação popular de uso da planta e as referências bibliográficas das quais foram obtidas as informações.

A Figura 2 apresenta a distribuição de frequência das plantas medicinais mais citadas nos registros científicos. Observa-se que o Alho (*Allium sativum*) é a que apresenta maior frequência, seguido das plantas Camomila (*Matricaria chamomilla*), Capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e Erva-cidreira (*Lippia alba*). Estas por sua vez são seguidas de Babosa (*Aloe vera*), Maracujá (*Passiflora edulis*) e Marcela (*Achyrocline satureioides*). Outras plantas como Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Bananeira (*Musax paradisiána*), Chuchu (*Sechium edule*), Laranjeira (*Citrus sinensis*) e dentre outras foram menos citadas entre os registros científicos e, portanto, apresentam menores valores na distribuição de frequência

(Figura 2). Verificou-se um total de 25 espécies, sendo 63 a somatória de todas as citações, visto que o

menor valor de citação foi 02 e o maior valor de citação foi

05. Assim, ao calcular a distribuição de frequência os valores foram inferiores a 10%. Cabe ainda enfatizar que na Tabela 2 estão às referências bibliográficas das referidas espécies medicinais, podendo verificar também o total de citações.

O presente estudo apresentou também as plantas medicinais que foram mais citadas entre os registros científicos (Tabelas 1 e 2), as quais são utilizadas para o tratamento de diversas enfermidades. Por exemplo, o alho (*Ilium sativum*) utilizado como anti-inflamatório, antigripal, expectorante, antitérmico e verminoses (MEDEIROS & CABRAL, 2001; PIRIZ et al., 2013;

VARELA & AZEVEDO, 2014; PIRIZ et al., 2015; SOUZA et al., 2016). A camomila (*Matricaria chamomilla*) utilizada como um calmante natural que atua nos sintomas da ansiedade, relaxante muscular, digestão, alívio de cólica e problemas ginecológicos (NAGAI et al., 2010; PIRIZ et al., 2013;

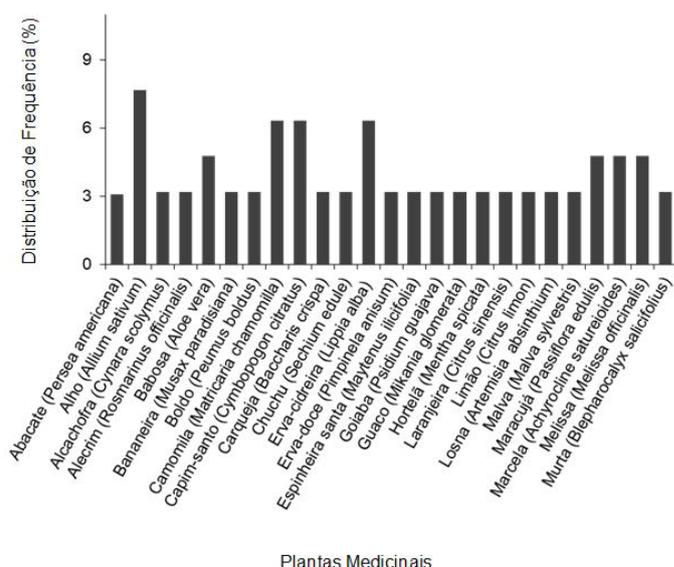
VARELA & AZEVEDO, 2014; SOUZA et al., 2016). A erva cidreira (*Lippia alba*) utilizada como tranquilizante, calmante, relaxante para dormir e também para diminuir a pressão arterial sistêmica (NAGAI et al., 2010; SOUZA et al., 2010, VARELA & AZEVEDO, 2014; SOUZA et al., 2016).

A Carqueja (*Baccharis crispa*) utilizada para auxiliar na digestão, dor de estômago, tratar a diarreia e eliminar gases (SOUZA et al., 2010; SOUZA et al., 2016).

A Goiaba (*Psidium guajava*) utilizada para problemas digestivos e diarreia (PIRIZ et al., 2013; SOUZA et al., 2016).

A Melissa (*Melissa officinalis*) utilizada para insônia e calmante (NAGAI et al., 2010; PIRIZ et al., 2013; SOUZA et al., 2016). Estas e outras plantas medicinais citadas nos registros científicos estão apresentadas na Tabela 2 e na Figura 2.

Figura 2. Distribuição de frequência das plantas medicinais mais citadas entre os registros científicos envolvendo enfermagem e plantas medicinais. Estudos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica. Período



pesquisado de janeiro de 2001 a dezembro de 2017.

Tabela 2. Nome popular, nome científico, indicação popular de uso da planta e referências bibliográficas das plantas medicinais mais citadas entre os registros científicos envolvendo enfermagem e plantas medicinais. Estudos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica. Período pesquisado de janeiro de 2001 a dezembro de 2017.

4. Discussão

O nosso estudo, por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, permitiu promover a quantificação e junção de diversas informações sobre as pesquisas de enfermagem e plantas medicinais, vislumbrando nortear direcionamentos para novas pesquisas científicas sobre o tema. Com o intuito de embasar o presente estudo, realizou-se um levantamento de registros científicos sobre plantas medicinais e enfermagem.

Diversos são os estudos encontrados na literatura científica sobre revisões bibliográficas ou não, envolvendo plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, bem como os estudos envolvendo plantas medicinais e enfermagem no Brasil (estes últimos apresentados também nas Tabelas 1 e 2).

Cechinel Filho & Yunes (1998) abordaram sobre as estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. O estudo sugeriu algumas etapas experimentais e modificações estruturais para conseguir moléculas mais ativas ou seletivas. Medeiros & Cabral (2001)

Nome Popular	Nome Científico	Indicação Popular de Uso	Referências Bibliográficas
Abacate	<i>Persea americana</i>	Problemas renais, infecção urinária e diminuição da hipertensão arterial sistêmica.	Souza <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2012).
Alho	<i>Allium sativum</i>	Anti-inflamatório, antigripal, expectorante, antitérmico, verminoses.	Medeiros & Cabral (2001); Piriz <i>et al.</i> (2013); Varela & Azevedo (2014); Piriz <i>et al.</i> (2015); Souza <i>et al.</i> (2016).
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Má digestão, baixar níveis de colesterol elevado.	Souza <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Relaxante muscular.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante, queimaduras, hemorroidas, infecção.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Piriz <i>et al.</i> (2015); Souza <i>et al.</i> (2016).
Bananeira	<i>Musax paradisiána</i>	Tosse.	Medeiros & Cabral (2001); Souza <i>et al.</i> (2016).
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Indisposição, má digestão.	Souza <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Ansiedade, relaxante muscular, calmante, alívio de cólica e problemas ginecológicos.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Piriz <i>et al.</i> (2013); Varela & Azevedo (2014); Souza <i>et al.</i> (2016).
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante e relaxante para dormir. Auxílio de prevenção da hipertensão.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2010); Varela & Azevedo (2014); Souza <i>et al.</i> (2016).
Carqueja	<i>Baccharis crispa</i>	Digestão, dor de estômago, diarreia, eliminar gases. Dor de garganta. Tratar a diabetes e reduzir os níveis de colesterol elevado.	Souza <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	Diminuição da pressão alta, tratar infecção de garganta.	Souza <i>et al.</i> (2010); Piriz <i>et al.</i> (2013).
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i>	Tranquilizante, calmante, relaxante para dormir. Baixar a pressão arterial sistêmica.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2010); Varela & Azevedo (2014); Souza <i>et al.</i> (2016).
Erva-doce	<i>Pimpinela anisum</i>	Alívio de gases.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Gastrite, furúnculos.	Piriz <i>et al.</i> (2013); Souza <i>et al.</i> (2016).
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Problemas digestivos, diarreia.	Piriz <i>et al.</i> (2013); Souza <i>et al.</i> (2016).
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Tosse, catarro, resfriados.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Digestão.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Souza <i>et al.</i> (2016).
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	Gripe, cicatrização de feridas.	Piriz <i>et al.</i> (2013); Piriz <i>et al.</i> (2015).
Limão	<i>Citrus limon</i>	Gripe, febrífugo.	Medeiros & Cabral (2001); Souza <i>et al.</i> (2016).
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Diminuir os níveis de colesterol, diminuir dor de estômago e vermífugo.	Souza <i>et al.</i> (2014); Souza <i>et al.</i> (2016).
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Aliviar os sintomas da vaginose. Gargarejos para inflamações na boca, gengiva e garganta.	Medeiros & Cabral (2001); Souza <i>et al.</i> (2016).
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Calmante para auxiliar a dormir. Baixar a pressão arterial sistêmica.	Souza <i>et al.</i> (2010); Varela & Azevedo (2014); Souza <i>et al.</i> (2016).
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Má-digestão, males do fígado, intestino, cólica. Renite, gripe e ajuda a dormir.	Piriz <i>et al.</i> (2013); Piriz <i>et al.</i> (2015); Souza <i>et al.</i> (2016).
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Insônia, calmante.	Nagai <i>et al.</i> (2010); Piriz <i>et al.</i> (2013); Souza <i>et al.</i> (2016).
Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	Baixar e regular a pressão arterial sistêmica, tratamento de problemas cardíacos e para emagrecer.	Souza <i>et al.</i> (2010); Piriz <i>et al.</i> (2013).

estudaram o cuidar com plantas medicinais como uma modalidade de atenção às crianças pelas mães e enfermeiras-educadoras. Maciel et al. (2002) descreveram sobre a importância de estudos multidisciplinares com plantas medicinais, envolvendo a etnobotânica, a química e a farmacologia.

Alvim et al. (2006) estudaram a influência biomédica no contexto de formação e atuação profissional dos enfermeiros, vislumbrando refletir sobre as implicações éticas e legais do emprego de plantas medicinais no cuidado de enfermagem. Oliveira et al. (2007) realizaram uma revisão sistemática com fitoterapia, buscando discutir a contribuição da adoção de critérios mais objetivos e de maior credibilidade na seleção e análise de fontes de informação, com intuito de obter maior rigor científico neste processo. Santos et al. (2009) realizaram um estudo de revisão de artigos científicos que abordam sobre as propriedades medicinais da Rosa Mosqueta, principalmente no tratamento de feridas abertas. Souza et al. (2016) estudaram o processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária em relação à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Santos & Trindade (2017) analisaram a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso de plantas medicinais e da fitoterapia pela população e o impacto desta ação para a saúde pública.

Observa-se uma sequência cronológica nos estudos supracitados, envolvendo pesquisas em geral com plantas medicinais, dentre essas, as com plantas medicinais e enfermagem. Tais abordagens científicas dialogam com aspectos históricos e com a evolução de políticas públicas sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, como vistos a diante.

Desde o início dos tempos os homens primitivos utilizavam a natureza como fonte de alimentação, vestimenta e as plantas medicinais para fins terapêuticos (MACIEL et al., 2002). O conhecimento sobre as plantas medicinais foi construído historicamente a partir da sabedoria comum que articula a saúde e a cultura, conhecimento considerado tão antigo que antes mesmo do aparecimento da escrita as pessoas já utilizavam as plantas como remédio ou alimento (ALVIM et al., 2006).

Essa preferência do povo pelo uso de plantas medicinais no Brasil deve-se em parte ao fato de que

o país possui uma das floras mais ricas do mundo, facilitando a descoberta de algumas substâncias curativas. O Brasil é um país multicultural, as diferentes etnias exercem grandes influências no modo de vida da população, assim como no uso de plantas para fins medicinais, conhecimentos herdados de família e que durante muito tempo foi a principal forma de cura utilizada, principalmente pela população rural (BADKE, 2008).

Doravante, nas décadas de 70, 80, 90 e início do século XXI ocorreram vários avanços nas políticas públicas que permitiram que as plantas medicinais e os fitoterápicos fossem incorporados como práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (BUENO et al., 2016). Com isso, muitos foram os avanços nas pesquisas envolvendo o conhecimento sobre as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos e as diversas áreas da saúde, como a enfermagem.

Como é de grande importância enaltecer, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), órgão normatizador da profissão enfermagem, estabeleceu a partir da Resolução 197/97, no Art. 1º, as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Iniciativas que são de grande importância para os investimentos na qualificação de profissionais de saúde referente ao tema, uma vez que aumenta a oportunidade e atuação de profissionais de enfermagem em práticas terapêuticas (HEISLER et al., 2015).

A enfermagem tem papel importante por ser uma profissão que esta em contato constante com a população da comunidade, principalmente na atenção primária. É o profissional de enfermagem que detém o preparo e a formação para o cuidado, assim como o conhecimento para a gestão (SOUZA, 2013).

A utilização das plantas medicinais é uma prática popular divulgada ao alcance da maioria das pessoas, contudo, é comum que os profissionais de enfermagem desconhecem sobre essa prática, o que pode levar à ausência de incentivo ao seu uso (SOUZA et al., 2016).

Desta forma, torna-se necessário o conhecimento científico, associado com o saber popular, para a utilização correta de uma planta medicinal, sendo fundamental saber identificá-la, compreender a sua composição química, as contraindicações, a dosa-

gem adequada, e a via de administração correta, visto que sem esses cuidados podem prejudicar o princípio ativo, e conseqüentemente no efeito esperado (SOUZA et al., 2016). Como abordado por Maciel et al., (2002) é de grande importância que sejam multidisciplinares os estudos envolvendo plantas medicinais.

Sob tal contexto, a capacitação dos profissionais de saúde, bem como da enfermagem para o uso e o manejo das plantas medicinais é de fundamental importância e soa como uma medida a ser adotada e incentivada, vislumbrando proporcionar maior conhecimento sobre a eficácia e a segurança na utilização de plantas medicinais (SOUZA et al., 2016).

Mostra-se como de grande importância, por profissionais da saúde, a busca de especializações e atualizações sobre as práticas populares de promoção da saúde com o uso de plantas medicinais para atender melhor seus pacientes (SOUZA et al., 2010). Estudos descrevem sobre enfermagem e plantas medicinais, abordando questões éticas e legais sobre as plantas medicinais na construção do conhecimento e no cuidado de enfermagem (ALVIM et al., 2006; BORGES et al., 2010).

Por fim, observa-se que nas últimas décadas houve no Brasil uma crescente de políticas públicas sobre as plantas medicinais, reconhecendo o uso de plantas medicinais e fitoterápicas como uma alternativa no auxílio e combate de doenças e patologias e na promoção à saúde. De forma análoga, observa-se um investimento crescente em pesquisas científicas e o incentivo à formação e à qualificação de recursos humanos da área da saúde, como a enfermagem, visando maior eficácia e segurança na utilização de plantas medicinais.

Das pesquisas científicas sobre enfermagem e plantas medicinais, nota-se que as propostas transitaram em contextos associados com a atenção primária e saúde coletiva, avanços científicos, formação de recursos humanos, aspectos práticos e formas de cuidar, questões éticas, legais e políticas públicas. Assim, o presente estudo analisou de forma quantitativa registros científicos disponíveis nos portais acadêmicos que envolvem a enfermagem e plantas medicinais, apresentando também as principais plantas medicinais encontradas nos registros científicos, promovendo a união de diversas informações sobre enfermagem e plantas medicinais e o norteamo de novas pesquisas científicas sobre o tema.

5. Conclusão

A análise quantitativa de registros científicos sobre as pesquisas com enfermagem e plantas medicinais demonstrou que os estudos são mais frequentes, ou seja, apresentam maiores valores nos períodos de 2013 a 2017. Já os períodos de 2009 a 2012 apresentaram valores intermediários e os períodos de 2001 a 2004 e 2005 a 2008, apresentaram os menores valores.

Ainda na análise quantitativa, os registros científicos foram mais frequentes na categoria III, ou seja, a que se refere aos aspectos práticos e o cuidar. Já as outras categorias, ou seja, a I, a qual envolve a atenção primária e saúde coletiva, a II, a qual envolve avanços científicos e formação de recursos humanos e a IV, a qual envolve questões éticas, legais e políticas públicas, apresentaram os mesmo valores de frequência.

As descrições dos registros científicos sobre as pesquisas com enfermagem e plantas medicinais permitiram apresentar e quantificar as plantas medicinais mais citadas nos registros científicos e suas principais indicações de uso popular. Assim, o presente estudo teve o intuito de promover a quantificação e junção de diversas informações sobre o tema e nortear o direcionamento de novas pesquisas científicas.

7. Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica, Recife: Nupeea-Comunigraf, 2008.

ALVIM, N.A.T.; CABRAL, I.E. Saberes e práticas de enfermeiras sobre plantas medicinais: um exercício de análise com categorias bakhtinianas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.17, n. 1, p. 70-78, 2004.

ALVIM, N.A.T.; FERREIRA, M.DE.A.; CABRAL, I.E.; ALMEIDA FILHO. A.J.DE. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v.14, n.3, 2006.

- BADKE, M.R.; HESLER, E.V.; CEOLIN, S.; ANDRADE, A.DE.; BUDÓ, M.DE.L.D.; HECK, R.M.; O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 2, p. 459-465. 2017.
- BADKE, M.R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado da enfermagem. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.*
- BORGES, A.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; HECK, R.M. A inserção das plantas medicinais enquanto prática da enfermagem: um crescente desafio. *Enfermagem Global*, n.18, p. 01-08, 2010.
- BRASIL. Farmacopeia Brasileira. v. 2, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p., 1v/il.
- BUENO, M.J.A.; MARTÍNEZ, B.B.; BUENO, J.C. Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas. Pouso Alegre: Univás, 2016. 136p.
- CECHINEL FILHO, V.; YUNES, R.A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. *Química Nova*, v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998.
- FEITOSA, M.H.A.; SOARES, L.L.; BORGES, G.A.; ANDRADE, M.M.; COSTA, S.DE.M. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 2, p. 197-203, 2016.
- FIGUEREDO, C.A.; GURGEL, I.G.D.; GURGEL JR, G.D. A Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 381-400, 2014.
- FOGLIO, M.A.; QUEIROGA, C.L.; SOUSA, I.M.DE.O.; RODRIGUES, R.A.F. Plantas medicinais como fonte de recursos terapêuticos: um modelo multidisciplinar. *Construindo a história dos produtos naturais: Multiciência*, v. 7, p. 1-8, 2006.
- HECK, R.M.; ROESE, A.; PIRIZ, M. A.; MESQUITA, M. K.; CEOLIN, T. Plantas medicinais e enfermagem: uma nova perspectiva no combate aos radicais livres. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 1, p. 122-126, 2011.
- HEISLER, E.V.; BUDÓ, M.DE.L.D.; SCHIMITH, M.D.; BADKE, M.R.; CEOLIN, S.; HECK, R.M. Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira. *Enfermería Global*, n. 39, p. 404-417. 2015.
- LAMARCA, E.V.; BAPTISTA, W.; RODRIGUES, D.S.; OLIVEIRA JÚNIOR, C.J.F. Contribuições do conhecimento local sobre o uso de *Eugenia* spp. Em sistemas de poli cultivos e agroflorestais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 8, n. 3, p. 119-130, 2013.
- MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA JR., V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeiras-educadoras. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 9, n. 1, p. 18-26, 2001.
- NAGAI, S.C.; ALVES, A.F.; SILVA, C.C.DA.; ABREU, L.H.G. Plantas medicinais: projeto de educação ecológica desenvolvido por acadêmicos de enfermagem. *Saúde Coletiva*. v. 7, n. 42, p. 173-198. 2010.
- NUNES, J.D.; MACIEL, M.V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. *Revista Fitos*, v. 10, n. 4, p. 375-547, 2016.
- OLIVEIRA, R.S.; COLAÇO, W.; COULAUD-CUNHA, S.; CASTILHO, S.R.DE. Revisão sistemática em fi-

- toterapia: padronização internacional de qualidade. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 17, n. 2, p. 271-274, 2007.
- PIRIZ, M.A.; MESQUITA, M.K.; CAVADA, C.T.; PALMA, J.S.; CEOLIN, T.; HECK, R.M. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.15, n.4, p. 992-999, 2013.
- PIRIZ, M.A.; ROSELL, A.; LOPES, C.V.; SILVA, M.M.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. *Revista enfermagem UERJ*, v. 23, n. 5, p. 674-679. 2015.
- RIBEIRO JÚNIOR, J.I. *Análise estatística no Excel: guia prático*. Viçosa: UFV, 2004, 251p.
- SANTOS, B.P.DOS.; ALMEIDA, C.; LOPES, C.V.; BARBIERE, L.; SCHWARTZ, E.; Saberes e práticas sobre o uso de plantas medicinais por estudantes do curso técnico de enfermagem. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, v. 3, p. 117-126, 2015.
- SANTOS, J.S.DOS.; VIEIRA, A.B.D.; KAMADA, I. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, v. 62, n. 3, p. 457-54, 2009.
- SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011.
- SANTOS, V.P.; TRINDADE, L.M.P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. *Revista Científica FacMais*, v. 8, n. 1, p. 17-34. 2017.
- SOUZA, A.D.Z.DE. VARGAS, N.R.C.; CEOLIN, T.; HECK, R.M.; HAEFFNER, R.; VIEGAS, C.R.DA.S. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementa da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 473-468, 2010.
- SOUZA, A.D.Z.DE. Enfermeiros da atenção primária e política de plantas medicinais e fitoterápicos. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas*, Pelotas, RS, 2013.
- SOUZA, A.D.Z.DE.; HEINEN, H.M.; AMESTOY, S.C.; MENDIETA, M.C.; PIRIZ, M.A.; HECK, R.M. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Mediciniais/Fitoterápicos. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 18, n. 2, p. 480-487. 2016.
- SOUZA, A.D.Z.DE.; VARGAS, N.R.C.; CEOLIN, T.; HECK, R.M.; HAEFFNER, R.; VIEGAS, C.R.DA.S. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementa da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 473-468, 2010.
- SOUZA, A.D.Z.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BORGES, A.M.; BORGES, A.M.; CEOLIN, B.; LOPES, A.C.P. O cuidado com as plantas medicinais relacionadas às infecções do trato urinário-um desafio à enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 4, n. 2, p. 2367-2376. 2012.
- VARELA, D.S.S.; AZEVEDO, D.M.DE. O conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Revista APS*, v. 17, n. 2, p. 150-157. 2014.